

## MAPEAMENTO DAS ÁRVORES

Como um dos resultados do Encontro Sudeste de Arborização e o II Encontro Paulista de Arborização Urbana foi assinada a Carta de Piracicaba com reco-

mendações para que a arborização urbana seja colocada em prática pelos governos municipais. O documento foi referendado pelos representantes de 226 mu-

nicipios brasileiros. São treze artigos que enfatizam a necessidade de mapeamento das árvores existentes em cada cidade. Demóstenes Ferreira da Silva

Filho, professor da Esalq, considera fundamental o mapeamento das árvores urbanas. "Isso facilita o planejamento das ações de conservação". A2

# Mapeamento das árvores urbanas é fundamental, aponta professor

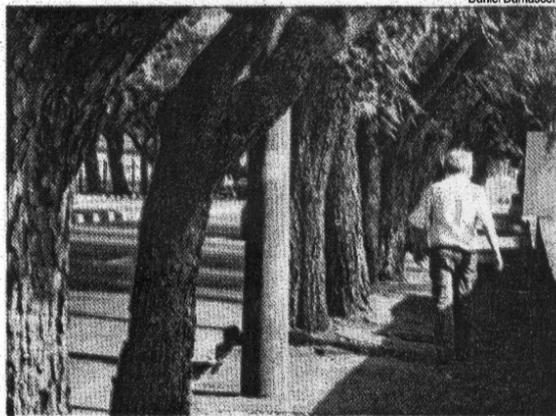
Encontro de Arborização, que aconteceu em Piracicaba, elaborou 13 artigos que enfatizam a necessidade de mapeamento das árvores existentes em cada cidade

Como um dos resultados do Encontro Sudeste de Arborização e o II Encontro Paulista de Arborização Urbana, realizados entre os dias 5 e 7 de maio, no Teatro Municipal Dr. Losso Netto, foi assinada a Carta de Piracicaba com recomendações para que a arborização urbana deixe de ser apenas retórica e seja colocada em prática pelos governos municipais. O documento foi referendado pelas 588 pessoas presentes, representantes de 226 municípios brasileiros, sendo 206 paulistas (SP), cinco mineiros (MG), quatro fluminenses (RJ), um espírito-santense (ES), um pernambucano (PE), um sulmatogrossense (MS), sete paranaenses (PR) e um gaúcho (RS).

São treze artigos que enfatizam a necessidade de mapeamento das árvores existentes em cada cidade, educação ambiental voltada à arborização urbana, regulamentação dos serviços públicos de manutenção das ár-

vores, inclusão do tema no currículo escolar, a garantia de uma cota adequada de espécies nativas para não desvirtuar o paisagem e comprometer o ecossistema, isso tudo acompanhado por profissionais habilitados, pois muitas das metas exigem ainda estudos e definições, como por exemplo, o tamanho ideal de uma árvore para o espaço viário, o que tem gerado muita controvérsia. Outro ponto interessante é a vinculação do plantio de árvore na calçada da casa para a liberação do habitante. Ficou definido também que a Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU) seria a entidade ideal para definir um índice mínimo de cobertura arbórea na área urbana.

Demóstenes Ferreira da Silva Filho, professor do departamento de ciências florestais da Escola Superior de Agricultura e representante da Sbau, participou da elaboração da carta e considera fundamental o mape-



São treze artigos que enfatizam a necessidade de mapeamento

das árvores urbanas. "Isso pode ser feito por amostragem e facilita o trabalho de conservação e o planejamento das ações de conservação", disse. Quanto à inclusão do tema "Arborização Urbana" nos programas de educação ambiental, ele considera importante principalmente porque as árvores de calçadas e praças são muito mal vistas por parcela expres-

siva da população. "As pessoas têm aversão à árvore. Pesquisa da Secretaria do Meio Ambiente revelaram que é lato o índice de rejeição às árvores em frente de casa", conta.

Para Demóstenes, a carta demonstra a posição de representantes oficiais dos municípios para que a arborização urbana se torne algo concreto e integre as políticas públicas.

Daniel Damasceno